

## *APRESENTAÇÃO DO DOSSIE*

É com imensa alegria que escrevemos este editorial, uma vez que ele representa uma amostra do que pensam, acreditam e debatem professores do Rio Grande do Sul, em consonância com a diretoria regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no Rio Grande do Sul - RS. Os Fóruns de Formação de Professores que Ensinam Matemática desempenham um papel importante para o que ocorre no Fórum da Nacional da SBEM, pois levam ao cenário brasileiro o que está sendo realizado em cada um dos estados da federação.

Os fóruns ocorrem de três em três anos e o VII FÓRUM REGIONAL DO RS, em 2023, ocorreu no dia 08 de agosto, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Já o VIII FÓRUM NACIONAL, de 30 a 02 de dezembro, ocorreu em Terezinha-Piauí, quando estivemos representados por dois membros da diretoria regional. É um dos eventos importantes do nosso estado, assim como o Encontro Gaúcho de Educação Matemática e as Feiras Estaduais de Matemática.

Ao Fórum Nacional, foram levados dois pôsteres elaborados por membros da diretoria gestão 2021-2024, os quais abordam alguns resultados, demarcando a presença da regional RS no referido evento.

Neste editorial, pretendemos registrar alguns pontos importantes que foram resultados dos trabalhos elaborados. Em um painel de abertura, foi tratado pelos doutores Elizabete Zardo Búrigo e Antônio Maurício Medeiros Alves a temática "Políticas Nacionais de Formação de Professores que ensinam Matemática: Reflexões, Desafios e Proposições". Nele, os debatedores travaram um diálogo entre si e, posteriormente, abriram para a plateia, formada por pesquisadores, professores, estudantes de graduação, de mestrado e de doutorado, a possibilidade de dialogarem com os expositores, promovendo uma

interessante complementação ao exposto inicialmente.

O primeiro grupo de discussões - GD1, denominado Licenciatura em Matemática e os conhecimentos próprios da docência, envolveu representantes de distintas regiões e instituições do RS. Foi abordado pelos participantes sobre a identidade docente e a respectiva profissionalização, enfatizando-se a importância de o professor conhecer tanto os conteúdos quanto os aspectos pedagógicos e curriculares. Sobre os conhecimentos e os saberes próprios de professores, o grupo salientou que, apesar de tais conhecimentos próprios do conteúdo serem importantes, os mesmos são insuficientes por si só. O fato é amparado pela busca de ação continuada em mestrados e doutorados por professores da escola básica, pois não basta gostar de Matemática para promover um ensino de qualidade. O texto também aborda sobre os desafios a serem enfrentados pelo professor a partir da formação inicial e da prática exercida.

O segundo grupo - GD2, Perfil profissional e acadêmico de formadores de professoras e professores, dirigiu-se para discutir sobre os currículos da formação inicial de professores que ensinam Matemática, uma vez que estes devem englobar os diferentes campos de saberes. Além disso, com relação ao currículo da escola básica, indicam a necessidade de ajustar condutas, sujeitos e valores na formação inicial. Foram sugeridas questões para o início dos debates, iniciando pela dissolução do sistema 3+1 e como esses novos currículos podem proporcionar novas formações. Uma das situações levantadas pelo grupo está nas práticas pedagógicas e interdisciplinares, incluindo as atividades extensionistas. Um ponto importante abordado é estabelecer elos entre a matemática escolar e a universitária, proporcionando maior ligação entre escola e

universidade formadora. Também foi discutido o envolvimento dos professores da escola básica com os pesquisadores universitários, oportunizando produção científica na área, o que possibilita a outros professores conhecer os realizados.

O terceiro grupo de discussão - GD3, Reflexões emergentes quanto à formação continuada de professores que ensinam matemática, teve início com a leitura de texto referencial elaborado previamente, a saber:

O GD3 tem por finalidade dialogar sobre pesquisas que discutem o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP) na perspectiva de políticas públicas; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores que ensinam matemática; Implementação das políticas públicas nos cursos de licenciatura em Matemática, em Pedagogia e em Educação no Campo. (SBEM-RS, 2023)

As coordenadoras elaboraram um roteiro para nortear as discussões, sendo em seguida iniciados os debates com oito participantes, em sua maioria atuantes na Educação Básica de diversas regiões do estado, tendo havido uma preocupação com a formação continuada por parte deles. Houve a questão de necessidade de ser feita formação em tecnologias para o uso das lousas digitais existentes em algumas escolas. O mesmo deveria ocorrer para o atendimento de alunos incluídos, fato este mais recente no meio escolar, para o qual o professor não teve formação em sua graduação. Outras necessidades para a formação do professor foram discutidas, como é o caso no Novo Ensino Médio. Pode-se concluir que os debates do grupo foram positivos e atuais.

A formação inicial em Educação Matemática na Licenciatura em Pedagogia foi o tema tratado pelo GD4, que iniciou a partir do que é apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial de professores da Educação Básica, assim como na Base Nacional Comum, o que leva à atualização de projetos pedagógicos dos cursos superiores. O grupo

questionou sobre a relação entre a formação inicial com a BNCC em relação à Matemática e à Pedagogia. Além disso, também foi levantada a questão de quais seriam os conhecimentos necessários para uma boa atuação profissional. No que diz respeito aos 5 eixos preconizados para os conteúdos, o grupo considerou-se em acordo quanto ao currículo da Pedagogia, porém com restrições à quantidade de habilidades. Sobre o conhecimento docente, houve consenso em não haver conhecimento suficiente ao professor sobre o que vai ser ensinado. Aludem a esse respeito sobre o indicado por Schulman (1986) sobre o que deve ser ensinado na formação inicial do professor. Além disso, o GD4 discutiu sobre a insuficiência de carga horária para a Matemática nesses cursos. Em continuidade, o grupo concentrou-se na necessidade de ampliar o tempo de vivência do estudante de Pedagogia com a Educação Matemática, tendo em vista uma carga mais elevada. Outras questões relevantes foram abordadas e que merecem atenção do leitor.

Por fim, o GD5 - O ensino de matemática na formação de educadores indígenas, quilombolas e do campo: práticas de interculturalidade, tratou da Educação Matemática em contextos socioculturais específicos, como a Educação (Escolar) Indígena, Educação (Escolar) Quilombola e a Educação do Campo, a partir de práticas socioculturais e formativas mobilizadas em comunidades, escolas de Educação Básica e em cursos de formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática nos referidos contextos e em outros que promovem diálogos interculturais. Os debates se organizaram em quatro momentos, os quais envolveram o ensino de Matemática no país nos contextos citados. O GD5 também levantou o questionamento se os professores estão preparados para ensinar a disciplina nos referidos contextos? Na busca de respostas, indicam a necessidade de mudanças que favoreçam o ensino desta disciplina. Reportam-se a diversos autores e mudanças implantadas a cada situação aqui destacada. Sugerem utilizar carga horária extensionista, a fim de permitir interlocuções e trocas de saberes matemáticos para atingir objetivos propostos.

Buscamos, nesta apresentação do Dossiê relativa às sínteses dos debates realizados no Fórum da SBEM-RS 2023, motivar o leitor a ingressar com maior profundidade no que cada um dos grupos

realizou. Consideramos a relevância desta publicação na Revista Regional, sobretudo no sentido de dar maior visibilidade a todos, a fim de que conheçam o que está se produzindo em nosso estado. Para o ano que segue, outro espaço promovido pela regional é o EGEM – Encontro Gaúcho de Educação Matemática, que trás olhares para outros pontos além dos aqui ilustrados.

Boa leitura a todos.

**Prof. Dr. José Carlos Pinto Leivas**

*Diretor regional da SBEM-RS, 2021-2023*